

Senado faz nova caça aos fantasmas

32
O presidente do Senado, Nelson Carneiro (PMDB-RJ), fez ontem um apelo aos senadores para que facilitem o controle dos servidores fantasmas e não protejam, lotando em seus gabinetes os que não querem trabalhar ou desviando-os de suas funções, como os guardas de segurança.

A afirmação de Nelson Carneiro foi feita em resposta ao discurso do senador Olavo Pires (PTB-RO), que protestou contra os distúrbios havidos na Comissão do Distrito Federal, quando os parlamentares foram xingados e agredidos. Olavo chegou a registrar nos Anais alguns deles, como **filho da...**, o que nunca ocorreu antes.

LAVAGEM

Em seu pronunciamento, assistido por apenas nove dos 75 senadores, Nelson Carneiro revelou que estava pensando em convocar uma sessão secreta para discutir vários problemas internos. Contudo, diante da solicitação de providências de Olavo Pires para que os senadores tenham mais segurança, não poderia deixar de esclarecer alguns fatos.

A Mesa tem, realmente, algumas vantagens em relação aos outros senadores. Algumas delas já foram canceladas e outras o serão em breve. Antigamente cada integrante da Mesa e líder tinha direito a dois carros de representação, mas, por unanimidade, eles abriram mão do segundo veículo. O apelo aos líderes para que tomassem

a mesma posição não foi atendido por todos.

Até o momento a Mesa não divulgou nenhuma nota oficial sobre medidas restritivas, como corte de pagamento por não comparecimento às sessões etc. A única que o fez, há quase um mês, foi para esclarecer que os salários dos deputados e senadores não tem nenhuma correlação com o de vereadores e deputados estaduais, alguns dos quais recebem mais.

QUANTOS SÃO

Não pode, ainda, dizer quantos são os funcionários fantasmas do Senado, os que não comparecem ao trabalho, porque isso depende de levantamento que está sendo feito pela 1ª Secretaria. Quando houver a conclusão, os resultados serão amplamente divulgados. E preciso esclarecer, porém, que há duas classes de servidores no Senado: os que integram o quadro (CLT e estatutários), e os que são assessores pessoais, não tem vínculo com o Senado e podem trabalhar onde os senadores designarem. Estes, porém, são em número ínfimo.

Lembrou que a Mesa tentou fazer com que todos os funcionários, incluindo os de Gabinete, assinassem ponto em seus setores. Contudo, foi vencida na questão e ficou resolvido que os lotados em Gabinetes são da responsabilidade do senador. Em breve ele encaminhará uma circular a todos os senadores solicitando-lhes que não ajudem a proteger os servidores que não

trabalham, aqueles que não dão expediente.

A questão é mais ou menos igual em relação à deficiência do número de guardas de segurança — e é aí que se chega ao ponto levantado por Olavo Pires. Eles não podem responder pela sua qualidade física, porque foram selecionados por indicação e não por qualquer outra condição. Isso aconteceu no passado, mas desde a Mesa anterior, presidida pelo senador Humberto Lucena (PMDB-PB), não houve contratações.

Nelson Carneiro fez, então, um apelo aos senadores para que ajudassem os senadores a devolver todos os funcionários da segurança para suas atividades específicas porque muitos estão deslocados. Infelizmente não está tendo a colaboração desejada.

JORNALISTAS

A Mesa está muito empenhada em corrigir os desvios de função ocorrido em vários setores, especialmente na obra. Quem entrou como vigia e pedreiro não pode ser logo deslocado para agente administrativo ou outro cargo mais importante. Tem de respeitar seu contrato. O Serviço de Divulgação do Senado, por outro lado, já está com instruções para convocar todos os jornalistas existentes nos quadros para cobrir, intensamente, as atividades parlamentares. Não há sentido, para Nelson Carneiro, que Gabinetes e outros setores tenham jornalistas lotados.



Nelson Carneiro: agora, uma ofensiva contra as lotações nos gabinetes